

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez Elias Batista dos Santos Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos Naiara Gracia Tibola Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Kelren da Silva Rodrigues Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes Josenildo Santos de Sousa Francisnaine Priscila Martins de Oliveira Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraildes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA *IDEM-IPSE*

Data de aceite: 16/03/2020

Data de submissão: 01/12/2019

Janessa Pagnussat

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Santa Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/3717122113904588>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a identidade pessoal em Paul Ricoeur por meio da narrativa baseada na hermenêutica do si a partir da dialética entre mesmidade e ipseidade. Ricoeur estabelece a relação entre identidade pessoal e identidade narrativa, em que a identidade é formada a partir da narrativa, quando o personagem narra suas experiências e histórias de vida. Na obra *O si-mesmo como outro* são expostas várias questões que justificam a relação do sujeito com a narrativa: *Quem fala? Quem atua? Quem se narra? Quem é o sujeito moral da imputação?*. Assim, a hermenêutica do si se dá pela dialética entre ipseidade (*ipse*) e mesmidade (*idem*). Ocorre um jogo entre mudanças e diferenças que permanecem ao longo do tempo, constituindo a história de cada sujeito. Nesse sentido, Ricoeur descreve o caráter e a promessa como dois modelos de permanência no tempo. O caráter são disposições cristalizadas ao longo do tempo, disposições duradouras temporárias. Já

a promessa designa um ato de responsabilidade do sujeito consigo mesmo e com o outro, envolvendo uma questão ética. Pela alteridade, a promessa permanece ao longo do tempo e deverá ser cumprida, independentemente das mudanças que ocorrem com o sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa. Mesmidade. Ipseidade. Caráter. Promessa.

PERSONAL IDENTITY IN PAUL RICOEUR: HERMENEUTICS OF SELF AND DIALECTICS *IDEM-IPSE*

ABSTRACT: This paper aims to present the personal identity in Paul Ricoeur through the narrative based on hermeneutics of the self from the dialectic between sameness and ipseity. Ricoeur establishes the relationship between personal identity and narrative identity, in which identity is formed from the narrative, when the character narrates his experiences and life stories. In his *Oneself as Another* are exposed several questions that justify the relationship of the subject with the narrative: *Who speaks? Who acts? Who is told? Who is the moral subject of imputation?* Thus, the hermeneutics of the self occurs through the dialectic between ipseity (*ipse*) and sameness (*idem*). There is a game between changes and differences that remain over time, constituting the history of each subject. In this sense, Ricoeur describes

character and promise as two models of permanence in time. Character is crystallized dispositions over time, temporary lasting dispositions. The promise designates an act of responsibility of the subject with himself and the other, involving an ethical issue. By otherness, the promise remains over time and must be fulfilled, regardless of the changes that occur with the subject.

KEYWORDS: Narrative. Sameness. Ipseity. Character. Promise.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho, objetivamos apresentar a identidade pessoal em Paul Ricoeur a partir da sua relação com a identidade narrativa. Pelo narrar a subjetividade vai sendo constituída. Nesse sentido, a identidade narrativa na teoria ricoeuriana se baseia na hermenêutica do si e pela dialética entre mesmidade e ipseidade. Portanto, descreveremos estes conceitos de modo a explicitar a identidade pessoal em Ricoeur. Além disso, o caráter e a promessa como elementos da permanência do tempo serão descritos para a compreensão do contexto narrativo.

Paul Ricoeur disserta acerca da problemática da identidade pessoal a partir da prerrogativa de que não é possível o ser humano possuir uma identidade substancial ou uma essência em si-mesmo. A busca pela identidade pessoal é um ponto de coerência para a identidade narrativa, senão seria possível narrar diferentes histórias de vida sem que haja relação entre as mesmas.

A obra *O si-mesmo como outro* traz várias questões quanto ao sujeito e a formação da identidade. A pergunta *quem?* nos leva a questionar sobre o sujeito como agente relacionado com suas ações a partir da narrativa. *Quem fala?* relaciona-se à linguagem, necessária para que a narrativa ocorra. *Quem atua?* diz respeito à ação praticada pelo autor da história, o personagem responsável por determinada ação. *Quem se narra?* remete à questão da identidade narrativa abordada pela hermenêutica do si. *Quem é o sujeito moral da imputação?* refere-se às normas morais e éticas abordadas acerca da ação do agente.

Ricoeur descreve a hermenêutica do si a partir da dialética da mesmidade e da ipseidade para compor a identidade narrativa descrita na *O si-mesmo como outro*. Ele estabelece a hermenêutica como condição para a compreensão do si, tendo em vista o si consigo mesmo e o si com relação ao outro. Do Primeiro ao Quarto Estudo da obra, Ricoeur disserta sobre a relação entre agente e ação, em que o ato de falar é a primeira forma de ação de uma pessoa. O Segundo Estudo se dedica à questão da individuação do ser humano a partir da definição de Strawson, em que cada pessoa é “particular de base”. Os quatro primeiros Estudos são descritivos, e a partir do Quinto Estudo a questão temporal associa-se com a identidade pessoal, objetivando a formação da identidade narrativa.

A hermenêutica do si é abordada no Sexto Estudo, onde Ricoeur procura estabelecer a relação da identidade pessoal com o modo narrativo, formando a identidade narrativa. Assim, o caráter e a promessa como modelos de permanência do tempo são essenciais para esta definição. Além disso, descreveremos também alguns exemplos que justificam a necessidade da dialética entre mesmidade e ipseidade como identidade narrativa.

2 | A NARRATIVA COMO CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL

No Prefácio da obra *O si-mesmo como outro*, Ricoeur descreve acerca da teoria do *cogito exaltado* de Descartes presente na Terceira Meditação, para negar a identidade substancialista. Ricoeur, critica a imediaticidade cartesiana quanto a afirmação “Penso, logo existo”, por se tratar do si-mesmo e como instância de verdade. O *cogito* de Descartes é algo que não se relaciona com o tempo e com as mudanças que ocorrem com a identidade, já que é algo instantâneo: o fato de duvidar leva ao *cogito ergo sum*, ou seja, a afirmação “Penso, logo existo”.

Além de Descartes, Ricoeur cita, no Prefácio, o cogito ferido de Nietzsche. É a partir do *cogito* que Ricoeur desenvolve a hermenêutica do si. O que ele afirma acerca do eu é uma reflexão do si, diferente da verdade estabelecida por Descartes ao afirmar o *cogito* (TOURINHO, 2014, p.3). Ao compreender o contexto do sujeito e sua narrativa, então têm-se a compreensão do si-mesmo. Segundo Jeanne M. Gagnebin (1997):

À ‘exaltação do Cogito’ se opõe um Cogito ‘quebrado’ (brisé) ou ‘ferido’ (blessé) como o escreve Ricoeur no prefácio a Si mesmo como um outro. Mas essa quebra é, simultaneamente, a apreensão de uma unidade muito maior, mesmo que nunca totalizável pelo sujeito: a unidade que se estabelece, em cada ação, em cada obra, entre o sujeito e o mundo. (GAGNEBIN, 1997, p. 262)

Ricoeur foi um filósofo que sempre duvidou da soberania do sujeito, e portanto, não utilizou os mesmos critérios cartesianos. Mas, buscou critérios linguísticos para tentar explicar a formação da identidade através da narrativa. Por meio da linguagem, acredita ser possível a compreensão do si e do outro, em que as experiências são narradas de maneira a constituir a identidade do sujeito. A partir de Santo Agostinho e Aristóteles, Ricoeur encontra um viés para a constituição da identidade através do tempo e da representação da ação.

Na obra *O si-mesmo como outro*, Ricoeur apresenta a dialética entre mesmidade e ipseidade para compor a identidade narrativa, principalmente no Sexto Estudo. A hermenêutica do si ocorre somente por esta dialética, justificando a tese ontológica de Ricoeur: o acesso completo à ipseidade através da identidade narrativa (RICOEUR, 2014, p. 155). O sujeito busca constantemente a constituição de sua identidade

por meio da narrativa. Assim, a relação entre a identidade pessoal e a narrativa é justificada por Ricoeur, conforme descreve Fernandes (2008):

Se Ricoeur sustenta que a identidade pessoal não é estática, mas construída ao longo do tempo num perpétuo diálogo com a alteridade, torna-se evidente que o auto-conhecimento não pode provir de um pensamento lógico-dedutivo, regido por relações rígidas de causa-efeito e uma linguagem sem ambiguidades, mas por um modo de pensar semelhante, na sua estrutura, ao carácter temporal da existência humana, o modo narrativo. (FERNANDES, 2008, p. 79)

A linguagem, essencial para a narrativa, justifica a relação com a alteridade. Assim, o sujeito narra o que é mais conveniente para o momento e a situação em que se encontra, dependendo também do receptor da narrativa. O narrar medeia o descrever e o prescrever (RICOEUR, 2014, p. 160), portanto, posso narrar a minha história de vida como melhor achar contingente para a situação em que me encontro. É possível selecionar determinados fatos da minha história de vida dependendo da situação e do telespectador. “Narrar é dizer quem fez o quê, por quê e como, estendendo no tempo a conexão entre esses pontos de vista” (RICOEUR, 2014, p.153).

Ainda no Prefácio do *O si-mesmo como outro*, Ricoeur cita a teoria de Strawson acerca da identificação e individualidade, em que aponta para a filosofia da linguagem no sentido de corpos particulares. Quando ocorre a linguagem entre duas pessoas, as mesmas devem se relacionar de tal forma que quando uma falar, a outra possa entender a que particular está se referindo. A referência a um corpo ou objeto em particular define o que Strawson disserta acerca da identificação (RICOEUR, 2014, p. 6).

Strawson descreve que os eventos mentais são dependentes dos corpos físicos, mas, segundo ele, não há um dualismo entre alma e corpo. A pessoa é definida por Strawson a partir de predicados que lhe são atribuídos. A distinção entre as pessoas é dada pela localização espaço-temporal e pelo conjunto de predicados físicos e psicológicos, além das suas experiências (NASCIMENTO, 2009, p. 9). Por isso, Ricoeur critica Strawson quando ele designa a identificação de uma pessoa somente pela mesmidade, já que ele a define por meio de um corpo particular espaço-temporal.

Segundo Ricoeur, a adscrição de si mesmo é ser possuidor do próprio pensamento e sentir isso de forma verdadeira. Então, é auto designar-se (RICOEUR, 2014, p. 11). Para que uma pessoa possa se auto designar ela deve ser possuidora de um corpo físico e de pensamentos.

No Segundo Estudo do *O si-mesmo como outro*, Ricoeur introduz a filosofia da linguagem baseada entre o falante e seu interlocutor. A contribuição da linguagem para Ricoeur, principalmente os atos de fala, se volta para a ipseidade, visando um

si falante que já prevê a determinação de um interlocutor. Se há um sujeito falante, também há um sujeito interlocutor, apresentando-se assim a narrativa.

Ao criarmos várias narrativas sobre nossas vidas, a identidade se torna instável. Muitas histórias deixarão de ser narradas, deixando de constituir nossa identidade e não possuindo significados em nossa vida. Ao narrar o sujeito já preestabelece um significado desta história para sua identidade. Por isso, ele enfatiza certos acontecimentos mais que outros, ao narrá-los. Pela narrativa “a identidade pessoal é essa perpétua re-configuração, essa constante aplicação reflexiva das múltiplas histórias verídicas narradas a si e sobre si própria” (FERNANDES, 2008, p. 81). Assim, a identidade narrativa vai sendo formada pelo constante reflexão do si. Nesse sentido, pela hermenêutica do si ocorre a dialética entre *idem-ipse* que será descrita na próxima seção.

3 | A TEORIA DA IDENTIDADE NARRATIVA

A identidade narrativa é responsável pela construção da identidade pessoal, pois ao narrar o sujeito revela seu modo de ser, contando suas histórias de vida, suas experiências e suas expectativas. Segundo Ricoeur, pela hermenêutica do si a identidade narrativa é constituída. Nesse sentido, ele estabelece uma relação entre história e ficção, em que a narrativa é comparada com a literatura onde o personagem configura o enredo da história para torná-la mais interessante. Assim, os fatos são configurados dando ênfase para alguns acontecimentos ao serem narrados. Pelo tecer da intriga podemos construir a narrativa e buscar a identidade. Por isso, a identidade pessoal ricoeuriana se apresenta de dois modos: *ipse* (ipseidade) e *idem* (mesmidade). Com a dialética entre esses dois modos se tem a identidade narrativa (RICOEUR, 2014, p. 155).

Porém, a problemática relatada por Ricoeur em sua teoria se baseia na diferença entre mesmidade e ipseidade através da permanência no tempo. A ipseidade é aquela que designa o indivíduo como ser único e individual em sua absoluta singularidade, possuindo sua origem em Duns Scotus e no Dasein em Heidegger. Segundo o *Dicionário Básico de Filosofia*, a ipseidade pode ser descrita da seguinte forma:

Do latim *ipse*, si mesmo. Na filosofia escolástica, designa o fato de um indivíduo ser ele mesmo, dotado de uma identidade própria e, por conseguinte, diferente de todos os outros indivíduos. Na filosofia heideggeriana, designa o ser próprio do homem como existência (*Dasein*) responsável. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2008)

A ipseidade não é reducionista. Por isso, Ricoeur critica a analítica por não se atentarem ao conceito de ipseidade e pela redução a critérios. Segundo Hélio Salles Gentil (2015), a ipseidade não deixa de ser um modo de ficção narrativo, já

que possui variações temporais em que a pessoa constrói a narrativa a partir de ilusões e lembranças de sua própria história. Então, as ações são configuradas ao serem narradas. Nesse sentido, a identidade narrativa é importante para demonstrar a experiência humana e compor histórias de vida. Cada sujeito é marcado pelas suas histórias narradas e que justificam a constituição de sua identidade. Assim, a identidade narrativa é a relação entre a história e a ficção em que o sujeito agente se utiliza da ficção para contrapor com sua história de vida, definição que Ricoeur estabelece ao longo dos três tomos de Tempo e Narrativa. Desta forma, o sujeito busca no passado arquivos para formular a narrativa e construir a história de vida, a fim de torná-la verdadeira.

Ricoeur aborda a identidade narrativa como um processo de construção de si-mesmo. Não se trata da identidade construída somente a partir das experiências e percepções, como a teoria do feixe de percepções de Hume (2009, p. 283), mas de um constante processo de construção e criação da hermenêutica do si. Isso ocorre a partir da reflexão da narrativa e a interação com a alteridade.

A identidade-*ipse* parte da questão *quem?* como um sujeito mutável, diferentemente da questão *O quê?* que aponta para uma identidade única, imutável e substancial, e portanto, se refere a identidade-*idem*. Assim, “nossa tese constante será que a identidade no sentido de ipse não implica nenhuma asserção concernente a um pretense núcleo não-mutante da personalidade” (RICOEUR, 2014, p. 13). A pergunta *quem?* remete não somente ao sujeito, mas para *quem praticou determinada ação?*. Portanto, relaciona o sujeito com suas ações e com sua temporalidade.

A teoria ricoeuriana da identidade pessoal só pode ser estabelecida por meio da narrativa. Porém, a identidade narrativa não pode ser caracterizada somente como mesmidade, já que a mesmidade é caracterizada pela unicidade, continuidade ininterrupta, imutabilidade, detentora da identidade numérica e da ideia de substrato contida no código genético, que permanece ao longo do tempo (RICOEUR, 2014, p. 115). Por isso, Ricoeur estabelece a dialética entre identidade *ipse-idem*, pois a mesmidade não dá conta da identidade narrativa em sua totalidade. A ipseidade é um modo de configuração que vai construindo os enredos, com a possibilidade de revê-los a fim de estabelecer a hermenêutica do si.

3.1 O Caráter e a Promessa

Ricoeur descreve dois modelos de permanência no tempo: o caráter e a promessa ou palavra cumprida (RICOEUR, 2014, p. 118). O caráter designa as disposições cristalizadas ao longo do tempo ou disposições duradouras temporárias que compõe a personalidade de uma pessoa e envolvem a questão de hábito. Ele é o mediador da identidade em sua dimensão temporal. “...meu caráter sou eu, eu

mesmo, *ipse*; mas se anuncia como *idem*” (RICOEUR, 2014, p.121). Nesse sentido, quando o *idem* “recobre” o *ipse* há a permanência do caráter, ou seja, ocorre uma sobreposição da mesmidade sobre a ipseidade.

O caráter caracteriza a continuidade ininterrupta e permanência no tempo pelas noções de identidade numérica e qualitativa (RICOEUR, 2014, p. 121). Portanto, o sujeito adota determinadas características ao longo do tempo que compõem sua personalidade. Tomemos como exemplo, Analice que sempre foi uma pessoa dedicada a seu emprego, sendo este seu caráter cristalizado ao longo do tempo. Se ocorrer ao contrário, afirmamos que não são atitudes de Analice. Nesse sentido, pela ipseidade o caráter e a palavra cumprida permanecem ao longo do tempo, mas pela mesmidade que eles são descritos. A mesmidade é aquela que designa os nomes próprios descrevendo a personalidade, a unicidade, a similitude e a continuidade ininterrupta de uma pessoa. Assim, a permanência do *idem* é concretizada.

O caráter torna uma pessoa distinta das demais ao mesmo tempo que as assemelha da espécie humana (RICOEUR, 2014, p. 121). Porém, cada pessoa possui seu caráter particular que faz com que ela seja ela mesma. O caráter é obtido através do hábito. Já a promessa ou palavra cumprida não é simplesmente a palavra dada, mas o cumprimento do que foi dito. Distinto do caráter, na promessa não ocorre uma reidentificação, mas ela possui uma permanência no tempo através da linguagem.

A promessa é um ato de responsabilidade do agente que conduz a vida ética. Ela permanece no tempo, pois mesmo que o sujeito mude de objetivos, sempre haverá alguém para cobrar o cumprimento da mesma, independentemente das mudanças ocorridas (BRUGIATELLI, 2014, p. 240). Assim, destaca-se a importância do outro para a manutenção da promessa.

3.2 Dialética Entre Mesmidade e Ipeidade

Como mencionado anteriormente, o grande problema em Ricoeur é a diferença entre mesmidade e ipseidade pela permanência no tempo. A mesmidade é o que permanece ao longo do tempo e a ipseidade é o que permanece através do caráter e da palavra cumprida de modo temporário (RICOEUR, 2014, p. 118).

A ipseidade ocorre de modo reflexivo pela configuração do eu. Pela ipseidade a identidade narrativa é construída, mas nomeada e demonstrada pela mesmidade. Porém, a ipseidade não é um substrato em si, já que Ricoeur rejeita a ideia de substancialidade, mas a manutenção da identidade pelo cumprimento da promessa. A mesmidade se mantém ao longo do tempo e a ipseidade precisa do outro para sua confirmação. Porém, a teoria ricoeuriana se justifica somente pela dialética entre esses dois conceitos, e não é possível pensá-los em separado (RICOEUR, 2014, p. 155).

Afirmar minha identidade é narrar minha história de vida. Apesar das mudanças físicas e psicológicas com o passar do tempo, somos a mesma pessoa pela continuidade ininterrupta entre o nascimento e a morte e pela existência de apenas uma identidade numérica. Assim, “a demonstração dessa continuidade funciona como critério anexo ou substitutivo da semelhança; a demonstração baseia-se na seriação ordenada de pequenas mudanças que, tomadas uma a uma, ameaçam a semelhança, mas não a destroem” (RICOEUR, 2014, p. 116). Portanto, Ricoeur chama essa continuidade ininterrupta de *mesmidade*, e o que faz dele ser determinado sujeito diferenciando-o dos demais, ele designa como *ipseidade*.

Tomemos o exemplo do próprio Ricoeur, *O Homem sem Qualidades*, de Robert Musil, para explicitar melhor a dialética entre mesmidade e ipseidade. Sara Fernandes (2008) comenta esse exemplo em que Ülich, personagem principal, perde sua mesmidade por ser incapaz de narrar seu próprio passado e, portanto, suas histórias de vida. Assim, ele se torna destituído de sua própria personalidade. Ao afirmar “eu não sou nada” aborda um novo início para sua identidade narrativa. A ipseidade inicia sua tentativa de construir novamente a identidade pessoal de Ülich, ou seja, a “ipseidade em busca do auxílio da mesmidade” (FERNANDES, 2008, p. 88).

Percebemos nesse exemplo que Ülich se torna incapaz de constituir sua identidade e de reconhecer sua própria narrativa de vida, pois não consegue configurar seu enredo de acontecimentos experienciados. Ele possui uma identidade nua. Segundo Ricoeur, a identidade narrativa é o que define a identidade pessoal e se o sujeito não consegue narrar sua história de vida, então se encontra destituído dela mesma.

Mas o que significa a perda de identidade? Mais exatamente, de que modalidade de identidade se trata? Minha tese é que, situados no âmbito da dialética entre o idem e o ipse, esses casos desconcertantes da narratividade podem ser reinterpretados como desnudamento da ipseidade por perda de suporte da mesmidade. (RICOEUR, 2014, p. 157)

Pela afirmação de Ülich “eu não sou nada”, há a inexistência da mesmidade, mas não significa que ele não possua identidade. Segundo Fernandes (2008), “na afirmação ‘eu já não sou nada’ há sempre um sujeito que se preserva, pois é sempre capaz de dizer algo sobre si, mesmo que esse algo seja o reconhecimento do seu próprio nada” (FERNANDES, 2008, p.87). Nesse sentido, é possível que Ülich construa novas histórias de vida e as configure em um enredo partindo de um ponto zero da subjetividade.

Neste caso, mesmo que não haja mesmidade, a ipseidade se faz presente pela maneira como o personagem procura construir sua identidade. Apesar de estar despido de todas suas qualidades e argumentos para a sua própria identidade, Ülich

ainda possui a ipseidade. Pela relação com a alteridade, a ipseidade pode construir narrativas sobre si pelo fato de que os outros podem narrar histórias de vida de Ürich. Por não possuir identidade definida, a ipseidade procura a mesmidade para se complementar e construir a identidade, levando em consideração que apenas uma delas não dá conta de constituir a identidade narrativa em sua totalidade. Portanto, é necessário a dialética entre a ipseidade e a mesmidade para a construção da identidade do sujeito.

Annita Costa Malufe (2008) cita o exemplo do personagem Z de Juliano Pessanha, no conto “Deslocamento”. Este personagem é alguém que vive no mundo, sem memória, sem interligar um dia no outro, é apenas um sujeito que existe no mundo sem possuir um Eu definido. Z não consegue narrar sua história de vida, pois não possui memória para associar os fatos ocorridos. Não podia ser responsabilizado por seus atos, pois não tinha noção da moral diante de suas ações. Para contrapor ao personagem Z, Pessanha utiliza um personagem bêbado, andarilho, que possui uma memória inesgotável de infinitas histórias para contar. Este bêbado possui mesmidade para firmar sua identidade, e consegue narrar suas ações. Porém, quando nos deparamos com perda da identidade, então, não há uma identidade-*idem*, ou seja, não há mesmidade.

Com estes exemplos, afirmamos o pensamento de Ricoeur, o qual aborda que a identidade narrativa é formada pela dialética da ipseidade e mesmidade. Se faz necessário os dois conceitos para que a identidade seja construída. Como vimos, a identidade-*ipse* sozinha não consegue definir a identidade. Da mesma forma, a identidade-*idem* por si só não consegue dar conta da definição totalizadora de identidade narrativa ricoeuriana. Enquanto a mesmidade se dá pela permanência no tempo a partir da pergunta o *quê?*, a ipseidade se dá pela manutenção no tempo a partir da pergunta *quem?* (RICOEUR, 2014, p. 123). Trata-se de dois traços acerca da temporalidade, abordados de formas distintas.

Ricoeur considera a identidade narrativa o único meio para a construção da identidade pessoal por meio da dialética *idem-ipse*. Pela narrativa, ora sou ancorado pela ipseidade, ora pela mesmidade. Na ausência de uma delas resta um sujeito vazio e despojado de significado na tentativa de se preencher pela constante tentativa de narrar suas histórias de vida, como vimos nos exemplos acima. Somente pela hermenêutica do si é possível a dialética entre mesmidade e ipseidade. Ricoeur pressupõe a relação de implicação entre *idem* e *ipse*, de modo que um não existe sem o outro, mas ambos se diferem entre si. Essa implicação é necessária para determinar a identidade e a história de vida de cada sujeito.

A identidade de uma pessoa é formada a partir de uma história de vida que sofre mudanças constantemente. Mas, ao mesmo tempo que sofre mudanças, a mesmidade é responsável por aquilo que permanece na identidade ao longo

do tempo, o que fica concretizado e nos identifica sendo como tais. Portanto, a identidade narrativa é a soma da mesmidade e a ipseidade, o jogo entre mudanças e permanência do caráter em determinado sujeito.

A relação entre esses dois conceitos resultará na relação com a alteridade. Ricoeur disserta a identidade *ipse-idem* como aquela em que o sujeito se torna responsável por suas ações na interação com o outro, de forma a não possuir uma identidade substancial e, portanto, imutável. A hermenêutica do si só é completa na relação da ipseidade e alteridade “perpassando os três momentos da relação entre a constituição do si e a constituição da ação, na tríade – *descrever, narrar, prescrever*” (CASTRO, 2016, p. 161). Desta forma, a identidade narrativa é um campo em que são descritas ações e abordagens das experiências, de modo que o sujeito possa ser avaliado no campo da ética.

REFERÊNCIAS

BRUGIATELLI, Vereno. Paul Ricoeur: a identidade pessoal entre manutenção e traição da promessa. **Peri**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 229-242, 2014.

CASTRO, Fabio Caprio Leite de (Org.). **O Si-mesmo e o Outro: Ensaio sobre Paul Ricoeur**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.

FERNANDES, Sara M. de Matos Roma. Identidade narrativa e identidade pessoal: uma abordagem da filosofia de Paul Ricoeur. **Revista Philosophica**, Lisboa, p. 75-94, 2008.

HUME, David. **Tratado da Natureza Humana**. Trad. Déborah Danowski. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2009.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Uma filosofia do cogito ferido: Paul Ricoeur. **Estudos Avançados**, São Paulo, p. 261-272, 1997.

GENTIL, Hélio Salles. Narrativas de ficção e existência: contribuições de Paul Ricoeur. In: **Viso: Cadernos de estética aplicada**, v. IX, n. 17 (jul-dez/2015), p. 166-178.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. ed. 5, Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MALUFE, Annita Costa. A identidade vazia ou o si-mesmo como nada (Z, personagem de um conto de Juliano Pessanha). **Uniletras**, v. 30, n. 2, p. 399-408, jul./dez. 2008. Disponível em <<http://www.uepg.br/uniletras>>. Acesso em: 11 set. 2017.

NASCIMENTO, Claudio Reichert do. **Identidade pessoal em Paul Ricoeur**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, UFSM, 2009.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa - Tomo I**. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa - Tomo II**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1995.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa - Tomo III**. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 1997.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. Trad. Ivone C. Benedetti. 1ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

TOURINHO, Leila Silvia. Sobre a questão do sujeito em Paul Ricoeur. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia**, Pouso Alegre, v. 6, n. 15, p. 2-16, 2014.

Emer Merari Rodrigues - Doutorando em Literatura pela UnB, Universidade de Brasília. Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária pela PUC, Pontifícia Universidade Católica do Goiás. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Orientação Educacional pela FIB. Graduado em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina e graduado em Pedagogia pela IESA. Professor estatutário da Secretaria de Estado de Educação, com experiência na área de Linguagens e ênfase em Literatura, Gramática e em Língua Estrangeira Moderna e suas Literaturas. E-mail: merari769@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0